



Canal Rural AO VIVO

NAVEGUE POR PRODUTOS:

Agricultura

Pecuária

NOTÍCIAS

VÍDEOS

TEMPO

COTAÇÃO

PROGRAMAS

MAIS SITES

LEILÕES

COMENTAR

Em um ano, a batata-doce tem capacidade de processar 27 mil litros; estudo inédito da Fepagro será lançado no início de 2016

NOTÍCIAS RELACIONADAS

Dilma promete levar proposta do etanol de 2ª geração para COP 21

MG: alta da energia faz produtor plantar apenas 20% da área disponível

RS precisa de R\$ 1,6 bilhão para melhorar energia no campo

Bandeiras tarifárias de energia fazem produtor trabalhar de madrugada na Bahia

Raízen inaugura usina de etanol celulósico em São Paulo

Alimento tradicional da culinária do Rio Grande do Sul, seja cozida, frita ou assada, a batata-doce pode alcançar novos mercados com uma pesquisa da Fundação Estadual de Pesquisa Agropecuária (Fepagro). Até então restrito à mesa, o produto, com **grande volume de biomassa, passa a também ser transformado em álcool.**

– É considerado de superior qualidade para componentes farmacológicos, bebidas especiais e combustão – explica o pesquisador Zeferino Genésio Chielle, que está à frente do estudo pela Fepagro Vale do Taquari - Centro de Pesquisa Emilio Schenk.

O processo de avaliação do potencial da batata-doce levou cerca de dez anos e contou com a parceria da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), que fez as análises em laboratório. A descoberta, por enquanto, permanece sob a tutela da Fepagro, mas tem previsão de lançamento no início do ano que vem, na Expoagro Afubra .

A partir daí, conforme Chielle, o projeto poderá se transformar em realidade se houver interesse político e da iniciativa privada, mas já é uma ideia "semeada" entre os agricultores.

– A batata-doce pode ser aproveitada integralmente, tanto a parte aérea como os



NOTÍCIAS

AgroExpoNorte terá cursos de culinária

9 de Agosto de 2015



NOTÍCIAS

Novo método facilita avaliar eficiência do ILPF

9 de Agosto de 2015

NOTÍCIAS MAIS ACESSADAS/
COMENTADAS/
COMPARTILHADAS

MAIS ACESSADOS

TEMPO

tubérculos. Muito resíduo é desperdiçado – esclarece o pesquisador. Além disso, o álcool processado a partir da batata-doce é uma bioenergia, por ser totalmente renovável.

No Rio Grande do Sul, a matéria-prima não é o problema. A cidade de Mariana Pimentel, na região metropolitana de Porto Alegre, se destaca por ser a maior produtora de batata-doce no Brasil são cerca de mil hectares.

– A propriedade agropecuária é uma indústria muito complexa. A evolução e o desenvolvimento dependem da sabedoria do seu dono ou usuário – frisa Chielle.

Outra vantagem do processamento da batata-doce é a quantidade de álcool produzida e a utilização da terra para o cultivo de outros alimentos. De acordo com o pesquisador, uma tonelada de tubérculos pode gerar de 160 a 180 litros de etanol. O principal: tudo isso em quatro meses, que é o tempo do cultivo da batata-doce, do plantio à colheita.

– Isso dá três vezes mais do que a cana-de- açúcar por hectare – observa.

Em um ano, a batata-doce tem capacidade de processar 27 mil litros, enquanto a cana-de-açúcar tem oito mil.

Farinha e farelo de mandioca e batata-doce

Além do álcool, o pesquisador descobriu, por meio do seu trabalho, que a raiz e a parte aérea da mandioca e da batata-doce podem se transformar em ingredientes como farinha para pão, farelo para ração animal, entre outros.

– O objetivo é o aproveitamento integral das culturas para evitar o desperdício, tendo em vista a alta capacidade nutricional de toda a planta – destaca.

Outros projetos

A Universidade Federal do Tocantins (UFT), após 12 anos de pesquisa e de vários testes, construiu uma usina de álcool feita a partir do processamento da batata-doce. A inauguração foi em março deste ano, em Palmas, e é resultado de um convênio da universidade com a Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia (Sudam).

O projeto para a implantação da usina nasceu em 1996, através de uma pesquisa elaborada pelo professor Márcio Antônio da Silveira, com um investimento inicial de R\$ 20 mil, feito pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

Hoje, o projeto conta com um aporte financeiro de R\$ 1,2 milhão e envolve em média 44 profissionais, sendo 25 doutores, nove alunos de mestrado e dez acadêmicos de graduação. A capacidade total da usina é de três mil litros de etanol por dia.



Fonte:Divulgação/Camila Pires

Verão 2015 projeta novo El Niño

AGRICULTURA

Calendário Agrícola: veja qual o melhor...

JORNAL DA PECUÁRIA

Comissão aprova projeto que proíbe confinamento em SP

AGRICULTURA

Ministério Público quer banir glifosato do Brasil

FREIO DE OURO

Concurso Cultural Eu Vivo o Freio de Ouro no CR

JORNAL DA PECUÁRIA

Diferença entre chácara, sítio e rancho

VOCÊ TAMBÉM PODE SE INTERESSAR:

AGRICULTURA

Congresso sobre eucalipto ocorrerá em setembro

AGRICULTURA

Batata-doce pode ser usada na geração de álcool

AGRICULTURA

Altas temperaturas preocupam fruticultores gaúchos

AGRICULTURA

Veja as mais lidas de Agricultura

AGRICULTURA

Conab inicia censo de armazéns no MT

AGRICULTURA

Contratação de crédito pelo Plano ABC aumenta 36%